

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - OUTROS

**A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA (1975) DE PINA BAUSCH: UM RETRATO
DANÇADO DA MISOGINIA E DA OPRESSÃO PATRIARCAL**

Guilherme Corrêa Viégas (guiviegascompositor@gmail.com)

Este trabalho propõe uma análise interpretativa da Sagração da Primavera (1975) de Pina Bausch a partir da construção de diálogos entre as escolhas coreográficas e os violentos mecanismos que regem o patriarcado. Para isso, fundamenta-se, principalmente, na reconstrução conceitual da Misoginia proposta pela filósofa contemporânea Kate Manne, responsável por esclarecer mitos ao redor do conceito e, assim, revelar seu papel como instrumento sociocultural de policiamento e de manutenção do sistema patriarcal. Paralelamente, a Concepção Enunciativo-Discursiva desenvolvida pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin serviu como base epistemológica da análise, ao reconhecer, entre outros aspectos, a natureza dialógica e polissêmica de uma obra coreográfica, ao mesmo tempo em que ressalta que os elementos composicionais só existem a serviço de uma intenção artística, de uma busca por construir sentidos. A partir desse alicerce teórico, são apresentadas e discutidas: as diferenças entre os papéis (sociais) atribuídos aos homens e às mulheres dentro da dramaturgia delimitada por Pina; as variações de tensão geradas pelo embate dessas duas forças antagônicas, destacando suas formas

de alívio e tensionamento; a espiralidade e a (consequente) atualização do trauma como mecanismo de manutenção do sistema; e as ressonâncias da violência no corpo dos agressores e das vítimas ao longo da obra. Assim, este trabalho, mapeou questionamentos socioculturais que podem ter motivado/influenciado as escolhas estéticas e poéticas feitas por Pina Bausch em sua *Sagração*, fomentando o debate sobre os impactos desse sistema opressor que continua sacrificando inocentes diariamente — mesmo passados cinquenta anos desde a estreia —, assim como contribuindo com a expansão do entendimento semântico de uma das obras coreográficas mais significativas do século XX ao atualizá-la com novas camadas de sentidos provenientes do diálogo com outros discursos (artísticos ou não). Por fim, destaca-se que este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, na qual a dimensão dialógica da *Sagração da Primavera* está sendo mapeada detalhadamente para, posteriormente, se investigar quais elementos composicionais foram mobilizados para sustentar a dramaturgia construída por Pina Bausch.

Palavras-chave: a sagração da primavera; pina bausch; misoginia; patriarcado; concepção enunciativo-discursiva.